

ECOLATINA CONFERÊNCIA LATINO - AMERICANA SOBRE MEIO AMBIENTE E RESPONSABILIDADE SOCIAL



Minascentro- Belo Horizonte -MG

Outubro- 2007

**5º Seminário Nacional Educação para uma
Sociedade Sustentável**

Atuação intersetorial, ações educativas e meio ambiente

***“O Estado como Indutor de Políticas Públicas em
Educação e Meio Ambiente”***

Inês Tourino Teixeira

Estado - conceitos



País soberano, com estrutura própria e politicamente organizado. Ex: Estado brasileiro.

O conjunto das instituições- governo, forças armadas, funcionalismo público, etc que controlam e administram uma nação- a máquina política do Estado.

Forma de governo, regime político. Ex: e. totalitário.

Houaiss

Estado como indutor de Políticas Públicas



E. Assistencial Política Economicamente

Estado que garante um padrão mínimo de vida, no âmbito econômico, ao conjunto dos cidadãos, compensando as distorções e carências geradas pela economia de mercado, através de uma oferta generalizada de serviços em setores como educação, saúde, transporte, habitação e outros.

Houaiss.

Estado na visão de Jürgen Habermas



Representante da Escola de Frankfurt

Teoria Crítica - concepções sócio-políticas

A proposta ***habermasiana*** é de um Estado no âmbito internacional, para construções de ***uniões políticas***, além das fronteiras do Estado nacional e os desafios que dela advém.

Questões que ultrapassam fronteiras: ecológicas, da criminalidade organizada, do tráfico de drogas e de armas.

Estratégia

Criação de política transnacional



Conservação de redes globais - para cumprimento das funções sociais

Proposição que organismos políticos assumam a economia transnacionalizada

Frente aos desafios da economia globalizada

Constelação pós-nacional ► uniões políticas de Estados, desenvolver na sociedade novas formas de auto-condução democráticas.

Para Habermas um novo desenho de constelação pós-nacional- União Européia.

Dois desafios a enfrentar:



► Obrigatoriedade da solidariedade cosmopolita

Sociedade civil e esferas públicas políticas

Interesses mútuos e universais? Como proceder?

Estados nacionais – Política interna

Mudança de consciência – “pertença conjunta”

Auto-compreensão dos atores – comunidade internacional

Mudança de perspectiva – relações internacionais para política interna mundial

► Como estabelecer procedimento democrático



Constelação pós-nacional – é um desafio, o agir democrático foi implementado no âmbito do Estado-nação.

Como proceder para além do esquema de organização estatal?

Formas adequadas – pensar legitimação democrática das decisões

Democracia representativa ↪ processo deliberativo

ONGs, movimentos sociais, Conselhos do Sistemas de Negociação Internacional

Estados soberanos- peculiaridades

Habermas - Otimismo



Mudança de concepção → população (ONGs, movimentos sociais, vazios de legitimação)

Teoria do discurso e Ação Comunicativa

Criação de espaços públicos – agir comunicativo possibilita a tomada legítima de decisão.

Reflexão: Como nós, à luz da diversidade de nossos modos de vida culturais, do pluralismo de nossas concepções de mundo e convicções religiosas, poderemos nos compreender como cidadãos e agir a favor da cidadania planetária?

ARCABOUÇO LEGAL



Art. 225 CF e Art. 214 CE - 1988

Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente Humano- Estocolmo - 1972

Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento –Rio de Janeiro 1992

Conferência de Educação Ambiental- Tbilisi - 1977

Conferência Internacional de Meio Ambiente e Sociedade: Educação e Sensibilização do Público para a Sustentabilidade –Thessaloniki –Grécia 1997

PROTOCOLOS INTERNACIONAIS



Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas- Conferência das Partes -COP

Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Diversidade Biológica -CDB

Agenda 21- Rio 92

Cúpula de Joannesburgo – Rio + 10

Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável

LDB- Lei n.º 9394/1996

Lei n.º 9795/1999 e Decreto n.º 4281/2002

ProNEA- Programa Nacional de Educação Ambiental

CIEA – Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental

Câmara Técnica de Educação Ambiental do CONAMA

Conferências: Nacional de Meio Ambiente e Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente

SISNEA

MINAS GERAIS



Decreto n.º 41.055 /2000 – COMFEA-MG

Lei n.º 15.441/2005

Decreto n.º 44.264/2006 – CIEA- MG

**Programa de Educação Ambiental do Estado
de MG- Uma Construção Coletiva - 2004**

Fórum Técnico da ALMG -2006

PROJETOS -SEE

Meio Ambiente-Tema Transversal

Orientações Escolas- SRE –Projetos EA

**Proposta Curricular da Educação Básica de
MG- Conteúdos Básicos Comuns- CBC**

**Ciências, Geografia e Biologia –Meio
Ambiente- eixos integradores**

Documento orientador para os professores

PROJETOS- SEE-MG



**PDP-PROJETO DE DESENVOLVIMENTO
PROFISSIONAL DE EDUCADORES**

EDITAL / 2007

**FINALIDADE: apoiar projetos para a
melhoria do processo de ensino-
aprendizagem nas Escolas Referência da
Rede Estadual de Ensino de MG.**

ÁREAS TEMÁTICAS: 06 (SEIS)

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO



AVALIAÇÃO EDUCACIONAL E INSTITUCIONAL

FEIRAS DE CULTURA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

PARCERIAS / EDUCAÇÃO AMBIENTAL



PROJETO MANUELZÃO / UFMG

OBJETIVO: Desenvolver um Programa de Educação Ambiental com as Escolas da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas

PROJETO ESTRATÉGICO NA SEE

51 MUNICÍPIOS e 1452 Escolas Públicas

2007 META 2010 / PROJETO ESTRUTURADOR NO SISEMA / GOVERNO DE ESTADO

PARCERIAS



SISEMA: SEMAD, IEF, FEAM E IGAM

CIEA-MG, CIEA/ REGIONAIS, COMITÊS DE BACIAS HIDROGRÁFICAS, COPAM E CERH

CMRR / FEAM/ SERVAS - Curso de Qualificação e Gestão de Negócios em Resíduos- 2007 alunos do Ensino Médio.

SENAR/ FAEMG- Programa Semeando – Escolas Públicas de Ensino Fundamental



**GOVERNO
DE MINAS**

Construindo um novo tempo

**Programa elaborado por
membros da COMFEA e
lançado oficialmente em
novembro de 2004 pelas
instituições parceiras**



edUCAÇÃO aMBientAl
Comissão Coordenadora do Fórum Permanente
de Educação Ambiental do Estado de Minas Gerais



Uma construção coletiva

PARCERIA COM O MEC



PCN – TEMA TRANSVERSAL MEIO AMBIENTE

**CONFERÊNCIA INFANTO JUVENIL PELO MEIO
AMBIENTE 2003 e 2005/2006**

Participação: Cursos, Encontros e Seminários

ALGUMAS REFLEXÕES



Quando discutimos sobre a EA é necessário aos atores sociais compreender a educação em sua concretude, no sentido de se avançar nas críticas e atuação consciente nas estruturas sociais; ou seja, Estado, sociedade civil, empresas e instituições, de forma compartilhada, possam reorganizar essas estruturas em outros patamares.

Pensar a natureza como movimento permanente de auto-organização e criação do universo e, portanto da vida.

Pensar uma sociedade como totalidade dinâmica, cultural e complexa, na qual nós nos relacionamos produzindo e reproduzindo, aprendendo e reaprendendo.

Seguindo a tradição dialética da Escola de Frankfurt, uma sociedade livre não é a que exerce a dominação da natureza, objetivada no capitalismo pela exploração, tanto em relação a nossos grupos sociais, quanto em relação aos demais seres vivos.

Uma sociedade de homens e mulheres livres é a que permite o estabelecimento democrático das relações sociais sustentáveis à vida planetária, sem preconceitos e desigualdades que inviabilizem o exercício amplo da cidadania.



MUITO OBRIGADA!

Inês Tourino Teixeira

Gerente de Projeto de Educação Ambiental

Diretoria de Temáticas Especiais /SEE / MG

Portal: www.educacao.mg.gov.br

Link Centro de Referência Virtual do Professor

Email:

tematicas.ambiental@educacao.mg.gov.br